



ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PRESS BOOK

Gaivotas - Problema de saúde pública

Revista de Imprensa

1. PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades, Público Online, 17/09/2018 1
2. PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional", TSF Online, 17/09/2018 3
3. PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional", Diário de Notícias Online, 17/09/2018 5
4. PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional", Jogo Online (O), 17/09/2018 7
5. PAN pede estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional", Atlas da Saúde Online, 17/09/2018 9

PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 17/09/2018

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f8d4c5f3>

17 de Setembro de 2018, 14:03

Partido Pessoas-Animais-Natureza considera que problema das gaivotas é "nacional e internacional".

Fotogaleria

Gaivotas na cidade
Daniel Rocha

Fotogaleria

Gaivotas na rua
Nelson Garrido

O PAN Pessoas-Animais-Natureza vai recomendar ao Governo a realização de um estudo sobre a presença cada vez maior de gaivotas-de-patas-amarelas nas cidades, por este por ser um problema "nacional e internacional", anunciou esta segunda-feira o partido.

"Este é um problema não circunscrito à Área Metropolitana do Porto, não é um problema local mas sim nacional e internacional, e deve de ser resolvido de forma sistémica e concertada entre os vários concelhos onde se verifica este fenómeno", defende o PAN, o partido das Pessoas-Animais-Natureza), anunciando, em comunicado, que vai fazer uma "recomendação ao Governo para que se realize um estudo" sobre a grande presença de gaivotas em determinadas cidades portuguesas.

O PAN, que promoveu um debate sobre o problema das gaivotas urbanas na sexta-feira no Porto, afirma ainda que é "urgente actuar politicamente na produção e gestão dos resíduos urbanos".

"A ineficiente produção e gestão dos resíduos urbanos é um foco de alimentação disponível para as gaivotas, levando a que as mesmas decidam instalar-se em grandes centros urbanos, pelo que é urgente actuar politicamente de modo eficaz na produção e gestão dos resíduos urbanos. Há ainda que perceber os impactos que tem para as gaivotas residirem nos centros urbanos, uma vez que nos seus ninhos são hoje em dia encontrados constantemente materiais como metais, plásticos e vidros"

O PAN lamenta, por outro lado, que o estudo realizado em 2010 e 2011 sobre Controlo da População de Gaivotas na Área Metropolitana do Porto pelo CIImar (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), não tenha tido continuidade devido à "grande importância de dados constantemente actualizados e não apenas dados pontuais".

O extermínio das gaivotas "não é solução" para o PAN, porque, segundo explica aquele partido, pode até ter o "efeito contrário", ou seja, "o efeito de vácuo" e que venha a atrair novas gaivotas ou outras espécies para os locais onde habitavam anteriormente gaivotas.

Em declarações à Lusa em Agosto, o presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISUP), Henrique Barros, admitia que as gaivotas são um problema de saúde pública e sugeria

mesmo à população que deixasse de dar alimento àquelas aves.

As "aves não são infelizes", nem precisam que "se dê de comer à mão", considerou Henrique Barros, presidente do ISUP, defendendo a necessidade de uma maior prevenção junto à população para que coloque o lixo urbano nos locais convenientes.

O partido político PAN defende uma actuação "ética", bem como uma "eficiente gestão dos resíduos urbanos", e acredita que a solução passa também por a população aprender "(con)viver em sociedade, sem deixar de parte qualquer elemento que dela faça parte.

Métodos contraceptivos

Formas positivas de controlo ou afugentamento da população de gaivotas, como a "inviabilização dos ovos" ou "métodos contraceptivos", e um eficaz "tratamento dos resíduos urbanos" são algumas soluções defendidas pelo PAN.

Um estudo científico sobre gaivotas que está a ser feito no Porto por uma investigadora da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos das Aves (SPEA), revela, nas conclusões preliminares, que aquelas aves tanto se alimentam de queques e carne na Baixa da cidade do Porto, como comem peixe ao longo do rio Douro até Pinhão (Vila Real) e vão à lota de Matosinhos.

Segundo a SPEA, o aumento de ataques de gaivotas no Porto pode explicar-se com o crescente número de restaurantes perto do rio Douro, uma consequência da elevada procura turística naquela área.

O aumento da exploração pesqueira nas últimas décadas, a alimentação suplementar em áreas urbanas, com rejeições de pesca, as descargas de peixe em lotas, os resíduos urbanos, lixeiras a céu aberto e a alimentação suplementar por pessoas, bem como a expansão urbanística são as causas elencadas por Pedro Rodrigues, da SPEA, para justificar o aumento do número de gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) na cidade do Porto, mas também noutras cidades portuguesas.

Lusa

PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/09/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1ca062ad>

2018-09-17T12:50:30Z

O PAN Pessoas-Animais-Natureza vai recomendar ao Governo a realização de um estudo sobre a presença cada vez maior de gaivotas-de-patas-amarelas nas cidades, por este por ser um problema "nacional e internacional", anunciou hoje o partido.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilharComentar

"Este é um problema não circunscrito à Área Metropolitana do Porto, não é um problema local mas sim nacional e internacional, e deve de ser resolvido de forma sistémica e concertada entre os vários concelhos onde se verifica este fenómeno", defende o PAN, o partido das Pessoas-Animais-Natureza), anunciando hoje, em comunicado, que vai fazer uma "recomendação ao Governo para que se realize um estudo" sobre a grande presença de gaivotas em determinadas cidades portuguesas.

O PAN, que promoveu um debate sobre o problema das gaivotas urbanas na sexta-feira no Porto, afirma ainda que é "urgente atuar politicamente na produção e gestão dos resíduos urbanos".

"A ineficiente produção e gestão dos resíduos urbanos é um foco de alimentação disponível para as gaivotas, levando a que as mesmas decidam instalar-se em grandes centros urbanos, pelo que é urgente atuar politicamente de modo eficaz na produção e gestão dos resíduos urbanos. Há ainda que perceber os impactos que tem para as gaivotas residirem nos centros urbanos, uma vez que nos seus ninhos são hoje em dia encontrados constantemente materiais como metais, plásticos e vidros"

O PAN lamenta, por outro lado, que o estudo realizado em 2010 e 2011 sobre Controlo da População de Gaivotas na Área Metropolitana do Porto pelo CIImar (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), não tenha tido continuidade devido à "grande importância de dados constantemente atualizados e não apenas dados pontuais".

O extermínio das gaivotas "não é solução" para o PAN, porque, segundo explica aquele partido, pode até ter o "efeito contrário", ou seja, "o efeito de vácuo" e que venha a atrair novas gaivotas ou outras espécies para os locais onde habitavam anteriormente gaivotas.

Em declarações à Lusa em agosto, o presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISUP), Henrique Barros, admitia que as gaivotas são um problema de saúde pública e sugeria mesmo à população que deixasse de dar alimento àquelas aves.

As "aves não são infelizes", nem precisam que "se dê de comer à mão", considerou Henrique Barros, presidente do ISUP, defendendo a necessidade de uma maior prevenção junto à população para que coloque o lixo urbano nos locais convenientes.

O partido político PAN defende uma atuação "ética", bem como uma "eficiente gestão dos resíduos urbanos", e acredita que a solução passa também por a população aprender "(con)viver em sociedade,

sem deixar de parte qualquer elemento que dela faça parte.

Formas positivas de controlo ou afugentamento da população de gaivotas, como a "inviabilização dos ovos" ou "métodos contraceptivos", e um eficaz "tratamento dos resíduos urbanos" são algumas soluções defendidas pelo PAN.

Um estudo científico sobre gaivotas que está a ser feito no Porto por uma investigadora da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos das Aves (SPEA), revela, nas conclusões preliminares, que aquelas aves tanto se alimentam de queques e carne na Baixa da cidade do Porto, como comem peixe ao longo do rio Douro até Pinhão (Vila Real) e vão à lota de Matosinhos.

Segundo a SPEA, o aumento de ataques de gaivotas no Porto pode explicar-se com o crescente número de restaurantes perto do rio Douro, uma consequência da elevada procura turística naquela área.

O aumento da exploração pesqueira nas últimas décadas, a alimentação suplementar em áreas urbanas, com rejeições de pesca, as descargas de peixe em lotas, os resíduos urbanos, lixeiras a céu aberto e a alimentação suplementar por pessoas, bem como a expansão urbanística são as causas elencadas por Pedro Rodrigues, da SPEA, para justificar o aumento do número de gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) na cidade do Porto, mas também noutras cidades portuguesas.

COMENTÁRIOS

Lusa

PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/09/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=46888dd4>

2018-09-17T12:50:30Z

O PAN Pessoas-Animais-Natureza vai recomendar ao Governo a realização de um estudo sobre a presença cada vez maior de gaivotas-de-patas-amarelas nas cidades, por este por ser um problema "nacional e internacional", anunciou hoje o partido.

"Este é um problema não circunscrito à Área Metropolitana do Porto, não é um problema local mas sim nacional e internacional, e deve de ser resolvido de forma sistémica e concertada entre os vários concelhos onde se verifica este fenómeno", defende o PAN, o partido das Pessoas-Animais-Natureza), anunciando hoje, em comunicado, que vai fazer uma "recomendação ao Governo para que se realize um estudo" sobre a grande presença de gaivotas em determinadas cidades portuguesas. O PAN, que promoveu um debate sobre o problema das gaivotas urbanas na sexta-feira no Porto, afirma ainda que é "urgente atuar politicamente na produção e gestão dos resíduos urbanos". "A ineficiente produção e gestão dos resíduos urbanos é um foco de alimentação disponível para as gaivotas, levando a que as mesmas decidam instalar-se em grandes centros urbanos, pelo que é urgente atuar politicamente de modo eficaz na produção e gestão dos resíduos urbanos. Há ainda que perceber os impactos que tem para as gaivotas residirem nos centros urbanos, uma vez que nos seus ninhos são hoje em dia encontrados constantemente materiais como metais, plásticos e vidros" O PAN lamenta, por outro lado, que o estudo realizado em 2010 e 2011 sobre Controlo da População de Gaivotas na Área Metropolitana do Porto pelo CIImar (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), não tenha tido continuidade devido à "grande importância de dados constantemente atualizados e não apenas dados pontuais". O extermínio das gaivotas "não é solução" para o PAN, porque, segundo explica aquele partido, pode até ter o "efeito contrário", ou seja, "o efeito de vácuo" e que venha a atrair novas gaivotas ou outras espécies para os locais onde habitavam anteriormente gaivotas. Em declarações à Lusa em agosto, o presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISUP), Henrique Barros, admitia que as gaivotas são um problema de saúde pública e sugeria mesmo à população que deixasse de dar alimento àquelas aves. As "aves não são infelizes", nem precisam que "se dê de comer à mão", considerou Henrique Barros, presidente do ISUP, defendendo a necessidade de uma maior prevenção junto à população para que coloque o lixo urbano nos locais convenientes. O partido político PAN defende uma atuação "ética", bem como uma "eficiente gestão dos resíduos urbanos", e acredita que a solução passa também por a população aprender "(con)viver em sociedade, sem deixar de parte qualquer elemento que dela faça parte. Formas positivas de controlo ou afugentamento da população de gaivotas, como a "inviabilização dos ovos" ou "métodos contraceptivos", e um eficaz "tratamento dos resíduos urbanos" são algumas soluções defendidas pelo PAN. Um estudo científico sobre gaivotas que está a ser feito no Porto por uma investigadora da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos das Aves (SPEA), revela, nas conclusões preliminares, que aquelas aves tanto se alimentam de queques e carne na Baixa da cidade do Porto, como comem peixe ao longo do rio Douro até Pinhão (Vila Real) e vão à lota de Matosinhos. Segundo a SPEA, o aumento de ataques de gaivotas no Porto pode explicar-se com o crescente número de restaurantes perto do rio Douro, uma consequência da elevada procura turística naquela área. O aumento da exploração pesqueira nas últimas décadas, a alimentação

suplementar em áreas urbanas, com rejeições de pesca, as descargas de peixe em lotas, os resíduos urbanos, lixeiras a céu aberto e a alimentação suplementar por pessoas, bem como a expansão urbanística são as causas elencadas por Pedro Rodrigues, da SPEA, para justificar o aumento do número de gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) na cidade do Porto, mas também noutras cidades portuguesas.

Lusa

PAN pede ao Governo estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/09/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=95275d54>

2018-09-17T12:50:30Z

O PAN Pessoas-Animais-Natureza vai recomendar ao Governo a realização de um estudo sobre a presença cada vez maior de gaivotas-de-patas-amarelas nas cidades, por este por ser um problema "nacional e internacional", anunciou hoje o partido.

"Este é um problema não circunscrito à Área Metropolitana do Porto, não é um problema local mas sim nacional e internacional, e deve de ser resolvido de forma sistémica e concertada entre os vários concelhos onde se verifica este fenómeno", defende o PAN, o partido das Pessoas-Animais-Natureza), anunciando hoje, em comunicado, que vai fazer uma "recomendação ao Governo para que se realize um estudo" sobre a grande presença de gaivotas em determinadas cidades portuguesas. O PAN, que promoveu um debate sobre o problema das gaivotas urbanas na sexta-feira no Porto, afirma ainda que é "urgente atuar politicamente na produção e gestão dos resíduos urbanos". "A ineficiente produção e gestão dos resíduos urbanos é um foco de alimentação disponível para as gaivotas, levando a que as mesmas decidam instalar-se em grandes centros urbanos, pelo que é urgente atuar politicamente de modo eficaz na produção e gestão dos resíduos urbanos. Há ainda que perceber os impactos que tem para as gaivotas residirem nos centros urbanos, uma vez que nos seus ninhos são hoje em dia encontrados constantemente materiais como metais, plásticos e vidros" O PAN lamenta, por outro lado, que o estudo realizado em 2010 e 2011 sobre Controlo da População de Gaivotas na Área Metropolitana do Porto pelo CIImar (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), não tenha tido continuidade devido à "grande importância de dados constantemente atualizados e não apenas dados pontuais". O extermínio das gaivotas "não é solução" para o PAN, porque, segundo explica aquele partido, pode até ter o "efeito contrário", ou seja, "o efeito de vácuo" e que venha a atrair novas gaivotas ou outras espécies para os locais onde habitavam anteriormente gaivotas. Em declarações à Lusa em agosto, o presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISUP), Henrique Barros, admitia que as gaivotas são um problema de saúde pública e sugeria mesmo à população que deixasse de dar alimento àquelas aves. As "aves não são infelizes", nem precisam que "se dê de comer à mão", considerou Henrique Barros, presidente do ISUP, defendendo a necessidade de uma maior prevenção junto à população para que coloque o lixo urbano nos locais convenientes. O partido político PAN defende uma atuação "ética", bem como uma "eficiente gestão dos resíduos urbanos", e acredita que a solução passa também por a população aprender "(con)viver em sociedade, sem deixar de parte qualquer elemento que dela faça parte. Formas positivas de controlo ou afugentamento da população de gaivotas, como a "inviabilização dos ovos" ou "métodos contraceptivos", e um eficaz "tratamento dos resíduos urbanos" são algumas soluções defendidas pelo PAN. Um estudo científico sobre gaivotas que está a ser feito no Porto por uma investigadora da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos das Aves (SPEA), revela, nas conclusões preliminares, que aquelas aves tanto se alimentam de queques e carne na Baixa da cidade do Porto, como comem peixe ao longo do rio Douro até Pinhão (Vila Real) e vão à lota de Matosinhos. Segundo a SPEA, o aumento de ataques de gaivotas no Porto pode explicar-se com o crescente número de restaurantes perto do rio Douro, uma consequência da elevada procura turística naquela área. O aumento da exploração pesqueira nas últimas décadas, a alimentação

suplementar em áreas urbanas, com rejeições de pesca, as descargas de peixe em lotas, os resíduos urbanos, lixeiras a céu aberto e a alimentação suplementar por pessoas, bem como a expansão urbanística são as causas elencadas por Pedro Rodrigues, da SPEA, para justificar o aumento do número de gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) na cidade do Porto, mas também noutras cidades portuguesas.

Lusa

PAN pede estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 17/09/2018

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=23e25fa1>

2018-09-17 14:54:38+01:00

Governo

PAN pede estudo sobre gaivotas em cidades por ser "problema internacional"

Versão de impressão

Segunda, 17 Setembro, 2018 - 14:54

"Este é um problema não circunscrito à Área Metropolitana do Porto, não é um problema local mas sim nacional e internacional, e deve de ser resolvido de forma sistémica e concertada entre os vários concelhos onde se verifica este fenómeno", defende o PAN, o partido das Pessoas-Animais-Natureza), anunciando hoje, em comunicado, que vai fazer uma "recomendação ao Governo para que se realize um estudo" sobre a grande presença de gaivotas em determinadas cidades portuguesas.

O PAN, que promoveu um debate sobre o problema das gaivotas urbanas na sexta-feira no Porto, afirma ainda que é "urgente atuar politicamente na produção e gestão dos resíduos urbanos".

"A ineficiente produção e gestão dos resíduos urbanos é um foco de alimentação disponível para as gaivotas, levando a que as mesmas decidam instalar-se em grandes centros urbanos, pelo que é urgente atuar politicamente de modo eficaz na produção e gestão dos resíduos urbanos. Há ainda que perceber os impactos que tem para as gaivotas residirem nos centros urbanos, uma vez que nos seus ninhos são hoje em dia encontrados constantemente materiais como metais, plásticos e vidros"

O PAN lamenta, por outro lado, que o estudo realizado em 2010 e 2011 sobre Controlo da População de Gaivotas na Área Metropolitana do Porto pelo CIImar (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), não tenha tido continuidade devido à "grande importância de dados constantemente atualizados e não apenas dados pontuais".

O extermínio das gaivotas "não é solução" para o PAN, porque, segundo explica aquele partido, pode até ter o "efeito contrário", ou seja, "o efeito de vácuo" e que venha a atrair novas gaivotas ou outras espécies para os locais onde habitavam anteriormente gaivotas.

Em declarações em agosto, o presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISUP), Henrique Barros, admitia que as gaivotas são um problema de saúde pública e sugeria mesmo à população que deixasse de dar alimento àquelas aves.

As "aves não são infelizes", nem precisam que "se dê de comer à mão", considerou Henrique Barros, presidente do ISUP, defendendo a necessidade de uma maior prevenção junto à população para que coloque o lixo urbano nos locais convenientes.

O partido político PAN defende uma atuação "ética", bem como uma "eficiente gestão dos resíduos

urbanos", e acredita que a solução passa também por a população aprender "(con)viver em sociedade, sem deixar de parte qualquer elemento que dela faça parte.

Formas positivas de controlo ou afastamento da população de gaivotas, como a "inviabilização dos ovos" ou "métodos contraceptivos", e um eficaz "tratamento dos resíduos urbanos" são algumas soluções defendidas pelo PAN.

Um estudo científico sobre gaivotas que está a ser feito no Porto por uma investigadora da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos das Aves (SPEA), revela, nas conclusões preliminares, que aquelas aves tanto se alimentam de queques e carne na Baixa da cidade do Porto, como comem peixe ao longo do rio Douro até Pinhão (Vila Real) e vão à lota de Matosinhos.

Segundo a SPEA, o aumento de ataques de gaivotas no Porto pode explicar-se com o crescente número de restaurantes perto do rio Douro, uma consequência da elevada procura turística naquela área.

O aumento da exploração pesqueira nas últimas décadas, a alimentação suplementar em áreas urbanas, com rejeições de pesca, as descargas de peixe em lotas, os resíduos urbanos, lixeiras a céu aberto e a alimentação suplementar por pessoas, bem como a expansão urbanística são as causas elencadas por Pedro Rodrigues, da SPEA, para justificar o aumento do número de gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) na cidade do Porto, mas também noutras cidades portuguesas.

Notícias

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

Pixabay